

10º CONCURSO FNLIJ CURUMIM - LEITURA DE OBRAS DE ESCRITORES INDÍGENAS – 2013

TODO MUNDO TEM UM POUCO DOS INDÍGENAS DENTRO DE SI

Autora: Tatiane P. de Souza Faria Motta

Americana – SP

Cada escola tem a sua história, suas preocupações que a faz diferente uma das outras. A comunidade escolar tem uma população formada por diversos grupos étnicos com seus costumes, seus rituais e suas crenças. A diversidade existente no grupo favorecerá a troca de experiência e o crescimento de cada um, uma vez que, as crianças são o resultado de suas experiências e da troca com o outro.

Para compreender seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço em que elas vivem a maneira que constroem significados, pois a cultura constitui uma herança social de uma comunidade humana, transmissível simbolicamente de geração para geração.

Em relação ao tema deste trabalho, a recente legislação brasileira para a educação básica e superior ressalta a importância de escolas e universidades como um espaço sociocultural e institucional responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura. Nesse sentido, é convocada a lidar com a pluralidade, reconhecer os diferentes sujeitos sociocultural presentes em seu contexto, abrir espaços para a manifestação e valorização das diferenças.

Na educação básica constatamos essa vertente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e seus temas transversais, em que a pluralidade cultural aparece como tema central. Desta forma, a escola é um local formado por uma população com múltiplos grupos étnicos, com seus costumes e suas crenças.

A partir desse dado, acredito que as identidades deverão ser preservadas e não extinguidas como ocorre nos momentos atuais, de forma que todos possam aceitar suas raízes e valorizá-las. Porém, cabe ressaltar que não cabe valorizar nossas raízes por benevolência, cabe ter a consciência que ao desprezar nossa matriz de formação entre elas a indígena, estaremos desprezando nós mesmos.

Tomando essa análise para o contexto escolar, acredito que a escola deve ser um espaço de convivência entre as diferentes culturas. Portanto, a escola não deve apenas transmitir conhecimento, a mesma deve preocupar - se com a formação global do aluno numa visão onde conheça as diferenças e busquem terem um olhar não etnocêntrica ao estudar sobre a mesma.

O professor e a escola precisam preparar as crianças para o mundo da diferença, de forma que essas crianças desde cedo, possam valorizar a cultura local, ou seja, a cultura trazida por elas próprias e redimensioná-la na relação com outras culturas, de forma que a escola aponte aos alunos as demais culturas existentes além da sua.

A cultura indígena faz parte da nossa história. E a escola deve propiciar aos alunos o conhecimento sobre o processo de construção do país pelas diferentes etnias, trazendo a necessidade de trabalhar de forma adequada a história e a cultura indígena na sala de aula. Faz necessário explorar a temática, pois pesquisas apontam que este tema é frequentemente ignorado nos

programas curriculares e tem sido sistematicamente pouco explorado ou lembrado apenas no dia 19 de abril, além de haver alguns equívocos.

Contudo, para o professor trabalhar a temática indígena na sala de aula, é necessário despir-se de qualquer forma de etnocentrismo contra os povos indígenas, bem como o reconhecimento de seus direitos e sua importância em nossas vidas. E isso venho corroborando há alguns anos com os “meus” alunos de Educação Infantil.

Este trabalho é fruto das minhas intervenções ocorridas no ano passado na minha sala de Educação Infantil com alunos de 4 e/ou 5 anos de idade da cidade de Santa Bárbara D’Oeste. Adotei em minha sala de aula livros da literatura indígena como Kabá Darebu cuja editora é Brinque Book; e Coisa de Índio: Versão Infantil da Editora: Callis ambos do autor Daniel Munduruku. Utilizei o livro: As Fabulosas Fábulas de Iauaretê cujo autor é Kaka Wera Jecupe da Editora: Peirópolis; A lenda da Vitória Régia, e do Guaraná cuja fonte foi o site You Tube. Destaco também o clipe “Céu dos Índios” e a canção- Tu Tu Tu Tupi - Composição: Hélio Ziskind. (TV Cultura/ Programa- Cocoricó).

A partir do livro Kaká Darebu, elaboramos um texto coletivo sobre o modo de vida das crianças indígenas da nação mundurucu. Realizamos uma pesquisa de palavras indígenas presentes na nossa língua e utilizadas no nosso dia a dia. Após elencamos quantas palavras estão presentes e se referem a nomes de animais como urubu, piranha, quati, jacaré, cutia, paca, surucucu, tatu, tamanduá, jabuti, tucano, pirarucu, arara, jararaca, uirapuru...

Com base nestas literaturas realizei com os alunos várias propostas de atividades, inclusive apresentações para os pais e responsáveis acerca da variedade linguística de palavras indígenas presentes no nosso dia a dia. Neste caso chamo a atenção para a canção Tu Tu Tu Tupi - Composição: Hélio Ziskind. (TV Cultura/ Programa- Cocoricó). E o livro As Fabulosas Fábulas de Iauaretê.

Outro recorte empregado com a minha turma de alunos, refere-se à formulação de Problemas: Quais os hábitos e costumes indígenas e sua influência em nossa vida; O que é aldeia? Como vivem? Como se mantêm? Quais os seus atuais costumes? Neste caso, utilizei o livro: Coisa de Índio: Versão Infantil, que retrata essa questão de uma forma clara e atraente.

Outras indagações foram levantadas como: Há influência dos índios no artesanato? Lembro que levei para sala de aula um objeto de cestaria e uma gamela que adquiri na Aldeia Indígena Pataxó localizada em Porto Seguro- BA, uma vez que não possuímos reserva indígena em nossa cidade.

Outros dados levantados a respeito da cultura indígena referem-se às brincadeiras, uma vez que, todas as sociedades humanas constroem brinquedos para suas crianças. Os brinquedos construídos e utilizados nas sociedades indígenas, no Brasil, variam de acordo com as matérias-primas encontradas no meio ambiente em que esses grupos vivem, sendo que os brinquedos mais comuns são feitos de palha, madeira ou barro. Construímos e brincamos com nossa peteca.

Aproveitei novamente a leitura do livro Kaká Darebu para observarmos as brincadeiras dos povos mundurucu, neste caso, as brincadeiras das meninas e meninos.

Outro recorte adotado gerou em torno da Culinária do povo brasileiro, culinária esta que se utilizou das influências indígenas, para fazer a base da alimentação no Brasil. Novamente o livro Coisa de Índio: Versão Infantil esteve presente. Neste caso, destaquei o milho, feijão; a mandioca além das diversas

frutas, como o mamão, melancia, assim como carne proveniente da caça e a pesca.

Explorei o urucum com a turma, inclusive um pai nos doou uma muda, plantamos, mas infelizmente a mesma morreu “atropelada”, (expressão do meu aluno) para nossa tristeza provavelmente na implantação do novo parque infantil.

Sendo assim, entendo que a escola tanto pode ser um espaço de disseminação (ah! Para que trabalhar essa questão com os alunos, todos são iguais...) quanto um meio eficaz de prevenção e diminuição do preconceito existentes tanto no meio social como educacional e como é importante sabermos sobre essa cultura, uma vez que, fazemos parte dela, pois *Todo mundo tem um pouco dos indígenas dentro de si.*